

## PsittaScene Vol. 24 N. 4 Novembro de 2012

Traduzido por André Becker Saidenberg

### Sumário

- 2 Mensagem da Presidente - Alison Hales
- 4 Livres para viver – Solturas de Papagaios-de-peito-roxo
- 8 Árvores da vida – Salvando o Papagaio do Cabo
- 12 Três Cacatuas negras - Baudin, Carnaby e a Cacatua Negra de Cauda Vermelha Florestal
- 16 Germinando para os psitacídeos – Como germinar sementes para suas aves
- 18 PsittaNews - Eventos e Notícias
- 19 PsittaNews – Contatos do WPT
- 20 Psitacídeos na natureza – Papagaio do Cabo

### Mensagem da Presidente

Todos necessitamos de inspiração, e essa edição da PsittaScene proporciona exatamente isso – da soltura de papagaios confiscados, à esperanças de recuperação na África, e proporcionar variedade e enriquecimento para nossas aves de estimação.

Nosso trabalho para salvar os psitacídeos é variado e sempre em constante mudança. Nossa ação varia dependendo da necessidade da espécie, situação específica e as pessoas e locais envolvidos. O magnífico Papagaio-de-peito-roxo é um de um número crescente de espécies que estão demonstrando que aves confiscadas mantidas ilegalmente como animais de estimação podem ser reabilitados e soltos com sucesso. André Saidenberg, representante do World Parrot Trust no Brasil, descreve esse programa de soltura e as vidas prósperas das aves.

Nós também damos atenção ao Papagaio do Cabo e à perda das poderosas árvores *Podocarpus* na África do Sul. As árvores e os papagaios eram parceiros perfeitos, mas a indústria de mineração exigia lenha. Steve Boyes está cheio de ideias positivas em sua missão para encontrar um futuro para o Papagaio do Cabo e seu habitat.

No World Parrot Trust, nós sabemos que compartilhamos nosso amor pelos psitacídeos com seus sócios e membros. Muitos de vocês vivem com aves de estimação ou em aviários que os inspiram a aprender mais sobre as aves selvagens que estamos trabalhando para salvar, e também como fazer com que a vida de suas próprias aves seja mais saudável e mais feliz. Segue-se algumas ideias bastante simples para ajudar a que você tente a germinação de alimentos – esperamos que você experimente!

Obrigada pelo seu apoio ao World Parrot Trust e pelo nosso trabalho para ajudar esses psitacídeos ameaçados. Nós apreciamos a oportunidade de partilhar as histórias e damos boas vindas a que você partilhe as suas. Desejamos a você e à sua família felizes festas.

Alison Hales

Presidente do World Parrot Trust

### **P3:**

O Papagaio do Cabo na África do Sul “cresceu” juntamente com os frutos da árvore *Podocarpus*...

Árvores da vida, página 8.

### **Capas**

Frente: Recém liberto um Papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*) vocaliza para os membros do bando. Novos esforços para repatriar aves confiscadas como essa de volta a suas áreas de distribuição históricas nas florestas de Mata Atlântica do Brasil estão dando resultados positivos. © Wallace Wittkoff

Verso: O Papagaio-do-Cabo (*Poicephalus robustus*) anteriormente prosperava numa dieta de frutos de *Podocarpus*. Com essas árvores em grande parte extintas, os alimentos preferidos e locais para nidificação também ficaram em falta. Ações comunitárias para plantar árvores, colocar ninhos artificiais e gerar consciência ambiental dão esperança para essa espécie criticamente ameaçada. © Rodnick Biljon

## **Livres para viver**

### **Escrito por André Saidenberg**

Obsevando um casal de papagaios investigarem um ninho artificial, me lembro de apenas alguns meses atrás quando eles foram soltos – parte do primeiro grupo de aves liberadas.

Esses dois já estavam bastante ligados no cativeiro, mas quando eles começaram a voar juntos do lado de fora, um estava claramente mais preparado do que o outro. Eles voavam curtas distâncias primeiro, um ficando mais para trás.

A ave mais forte imediatamente percebeu isso e se ajustou. Demonstrando seus fortes laços, a primeira ave parava de bater as asas e planava um pouco de modo que seu companheiro pudesse alcançar e entrar em formação para outra manobra.

Eles fizeram isso até que ambos tivessem habilidades de voo idênticas e pudessem ficar juntos o tempo inteiro. Para mim isso mostra óbvias emoções de compartilhar e receber. Agora esses dois são as primeiras aves soltas a terem ovos (3!) no ninho artificial.

As aves são Papagaios-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*). No Brasil, onde essas solturas estão sendo feitas, tanto o tráfico nacional e internacional é uma grande ameaça. Muitas espécies de *Amazona* foram gravemente afetadas, incluindo os *vinacea*. Felizmente, após longo preparo e planejamento nós estamos começando a soltar essas aves ameaçadas de volta a algumas de suas áreas históricas de ocorrência na Mata Atlântica.

Essas aves vieram originalmente de diversas fontes. A grande maioria eram aves de estimação ilegais que foram confiscadas ou entregues às autoridades ambientais após se tornarem um problema. As idades são variadas e desconhecidas, mas todos são obviamente adultos, pois demonstram comportamento reprodutivo e os casais localizados na área de reprodução fizeram posturas no ano passado (então infelizmente inférteis).

Eu primeiro tive contato com essa espécie quando nós (WPT) estávamos trabalhando com um centro de resgate que tinha um número significativo de aves, mas elas estavam largadas no local com falta de planejamento. Eventualmente a maior parte delas foi resgatada e agora se tornaram parte do grupo que soltamos ou

que estamos preparando para novas solturas. Enquanto isso estava sendo organizado, participei também das solturas de vinacea com a ONG R3 Animal no estado de Santa Catarina. Essas aves foram reintroduzidas em 2011 em um Parque Nacional no primeiro projeto deste tipo envolvendo a espécie.

### **Preparativos**

Para esse projeto nós juntamos uma equipe de pessoas para criar o que acreditamos ser um programa modelo para soltura do Papagaio-de-peito-roxo. Tivemos muitas discussões para planejar e satisfazer as necessidades e objetivos de todos envolvidos. Cada parceiro traz habilidades especiais para o projeto.

Nossa especialidade no World Parrot Trust é com as aves selvagens – como prepará-las para soltura, testá-las e monitorá-las. O IBAMA de São Paulo trabalha para aplicar as leis de proteção À vida selvagem, confiscar as aves e destiná-las a locais onde possam ser soltas. Nós também trabalhamos com a Secretaria do Meio Ambiente que estará assumindo as responsabilidades do IBAMA na supervisão dos projetos de soltura no estado de São Paulo.

A última parte importante do quebra-cabeça é a Fundação Lymington. Os donos Bill e Linda Wittkoff tem fornecido grande apoio, dedicação e comprometimento com a conservação. Sua organização tem grande experiência trabalhando com aves de cativeiro, reprodução, e apoiando projetos com outros psitacídeos ameaçados e proteção do habitat. Eles também tem um local para soltura ideal, uma propriedade grande e segura onde as aves soltas podem prosperar.

Os Papagaios-de-peito-roxo não tem sido vistos por no mínimo 30 anos nesta região. Trazê-los de volta requer muito planejamento e preparação; Todas as aves passaram um tempo considerável em quarentena e foram testadas rotineiramente para seu peso/escore de musculatura peitoral, habilidades comportamentais e de voo. Nossos testes demonstraram que as aves estavam muito saudáveis antes de serem soltas. Os testes são requeridos por lei e também são parte de meu doutorado.

### **Soltura**

As aves passaram 6 meses incrementando suas habilidades de voo e se aclimatando à área de soltura. Eles foram ensinados a reconhecer os alimentos

selvagens do local e como encontrar água. Conforme as aves foram consideradas prontas, elas tiveram acesso ao exterior em pequenos grupos de 3 ou 4 aves.

Quando elas vêem o mundo pela primeira vez fora das grades o entusiasmo das aves é óbvio. Uma vez livres, elas frequentemente voltam e vocalizam entusiasticamente com aquelas que ainda estão esperando pela sua liberdade. Alguns casais não podem ser soltos juntos devido a sua condição corporal ou de empenamento por exemplo.

Nesses casos, a primeira ave solta irá esperar pacientemente até que seja o momento certo para a reunião. Eu gosto muito de observar essas interações e também ver as aves desenvolverem as suas habilidades de voo após a soltura. Primeiramente elas começam a voar em formações simples e conforme os dias se passam após a soltura elas passam a fazer manobras cada vez mais incríveis.

### **Pós soltura**

Para algumas aves forragear por conta própria é automático, para outras leva algum tempo. A alimentação suplementar é suficiente para satisfazer todas as suas necessidades, portanto depende delas quando começar explorar a área e alimentos. Tudo é bastante gradual.

Os estudos sobre a vegetação e tipos alimentares disponíveis na vizinhança demonstram que ambos são apropriados e abundantes pela maior parte do ano. A alimentação suplementar nos ajuda a garantir que a sua transição seja tão tranquila e bem sucedida quanto possível. As aves receberam alimentam em diversos locais – logo na beirada da janela de liberação assim como em um comedouro elevado, e na parte de cima do recinto de voo.

Eles podem ser monitorados através da observação visual e pela sua vocalização. Cada ave responde de maneira diferente à sua recém liberdade. Alguns somente vão até a plataforma e se alimentam e retornam à seção de soltura do recinto, não saindo de novo até que é hora de se alimentar – esse padrão se repete por alguns dias até que eles estejam confiantes e decidam fazer um voo mais longo. Outros saem voando desde o primeiro momento e pousam nas árvores mais próximas, explorando a área e retornando para se alimentar. Alguns poucos decidem deixar a área de soltura no primeiro dia. Eles podem ou não retornar para se alimentar.

No monitoramento pós-soltura estamos descobrindo que a maior parte das aves está voltando para socializar e fazer dormitório na vizinhança com a alimentação suplementar sendo usada cada vez menos. Alguns não são vistos regularmente e estão claramente comendo por conta própria, comendo alimentos selvagens todo o tempo.

Além do alimento, uma consideração importante em um local para soltura é a segurança. Felizmente é pouco comum capturar psitacídeos adultos no Brasil (exceto para as espécies realmente raras como a Arara-de-Lear). Contanto que as aves nidifiquem em áreas seguras onde estamos colocando as caixas-ninho, a possibilidade de captura é bem pequena. A maior parte das aves, apesar de que eram ex-animais de estimação, estão fazendo suas próprias decisões de permanecer com a sua própria espécie.

Eles rapidamente percebem que humanos devem ser evitados. Além do que ser capaz de voar, comer, dormir, brincar e procriar quando quiserem parece ser mais atrativo do que ser sujeito às nossas “decisões humanas”. Como animais extremamente inteligentes, os psitacídeos não devem nos surpreender com esse tipo de comportamento e atitude. Apesar de que já vi a mesma coisa acontecer em outras solturas, incrivelmente eu ainda me sinto surpreso com essa clara manifestação de sua alta inteligência e individualidade.

## **O Futuro**

Nós temos mais de 20 papagaios soltos na natureza até o momento e há planos para um projeto de soltura contínuo na área dependendo da disponibilidade de aves e autorizações adicionais.

Estamos observando tentativas reprodutivas (copulação constante) por três dos casais soltos assim como um enorme interesse pelos ninhos artificiais colocados ao redor da área de soltura. Os primeiros ovos acabam de ser relatados. O sucesso reprodutivo não deve ser visto como o único objetivo para se julgar o sucesso de uma soltura, mas definitivamente ajuda a provar que o trabalho funciona e que a espécie está de volta onde pertence.

Se as aves ficam ou não na área de soltura, realmente depende de suas escolhas individuais. Alguns parecem considerar a área de soltura como sua casa e ficam ali

o dia inteiro. Outros passam parte do tempo voando nos arredores da área e retornam para dormir nas árvores ao redor ou dentro da seção de soltura do recinto.

Para essas aves esse comportamento geralmente muda após 3 meses e eles param de ser tão dependentes de dormir dentro do recinto. Outros somente ficam longe desde o primeiro dia, talvez retornando para se alimentar. Realmente depende do indivíduo. Um casal foi formado com um macho da primeira soltura e uma fêmea da quarta. Eles desaparecem por semanas e são ocasionalmente (uma vez por mês mais ou menos), vistos voando bem alto sobre o vale, não parando para observar os outros.

Esperamos que irão haver futuras solturas desta espécie em outros locais através de sua área de distribuição histórica. Por exemplo, o estado do Rio de Janeiro ainda é considerado como tendo vinacea ainda que a espécie não tenha sido avistada ali desde os anos de 1860! Infelizmente, ainda existe muito preconceito contra projetos de restauração como esse, apesar de seu evidente sucesso no Brasil e no mundo.

Se espera que com novas histórias de sucesso, até mesmo aqueles que antes eram contra a essa nova e poderosa ferramenta de conservação, irão modificar suas ideias e ver os impressionantes benefícios. Nós estamos oferecendo a essas aves não somente a liberdade, mas também a opção de fazer uma ESCOLHA. Escolhas são o que determinam o resultado da vida de todos – Eu digo que deixemos que façam a deles finalmente.

André é o Diretor do Programa do WPT no Brasil, assim como médico veterinário e Doutorando em Epidemiologia Veterinária. Ele está trabalhando com aves confiscadas que estão sob processo de serem soltas de volta à natureza. André vem trabalhando com o WPT como tradutor desde 2007. Ele também tem ajudado a formar parcerias no Brasil com conservacionistas e grupos científicos.

### **Legendas:**

**(extrema esquerda)** Antes da soltura, as aves são alojadas em um grande aviário onde podem se ajustar aos sons e paisagem da área. (esquerda), a estagiária Marcela Franco do México coleta amostras enquanto que o tratador da Lymington, Carlos, ajuda a conter a ave. Todos são testados antes de liberados para serem

soltos. (acima) Uma vez livres, algumas das aves imediatamente investigam os ninhos artificiais proporcionados para eles nesta área.

Enquanto as aves tem acesso livre para o recinto e a comedouros que irão usar no pós-soltura, elas também são ensinadas a reconhecer os alimentos naturais e fontes de água. Muitos começam a forragear imediatamente após serem soltos.

### **Papagaio-de-peito-roxo**

(*Amazona vinacea*)

Esse magnífico papagaio recebe seu nome devido ao roxo avermelhado que possui na região do peito, já que vinacea se relacionado a coloração do vinho. Ambos adultos são brilhantemente coloridos com um intrincado recortado de cores e manchas de vermelho.

POPULAÇÃO MUNDIAL: 1,000 – 2,500

STATUS: Ameaçado (CITES Apêndice 1)

AMEAÇAS: Perda do habitat, desmatamento seletivo; colonização e agricultura ameaçam a floresta remanescente. Em perigo crescente a tanto o tráfico nacional e internacional.

DISTRIBUIÇÃO: Principalmente nas florestas montanhosas costeiras e subtropicais no Brasil, e se estendendo bem pouco ao Nordeste da Argentina e leste do Paraguai.

O WORLD PARROT TRUST ESTÁ APOIANDO UMA SÉRIE DE SOLTURAS DE AVES CONFISCADAS PARA REESTABELECEM A ESPÉCIE EM ÁREAS DE SUA DISTRIBUIÇÃO HISTÓRICA.

### **Árvores da vida**

#### ***Salvando o Papagaio do Cabo - Escrito por Steve Boyes***

A quantidade exata de gordura.

A quantidade exata de proteína.

A quantidade exata de carboidratos.

O alimento perfeito para um psitacídeo.



O Papagaio do Cabo na África do Sul (*Poicephalus robustus*) se desenvolveu evolutivamente com as frutas das árvores *Podocarpus*. Não somente a maior parte de seu alimento vêm destas árvores, mas as gigantes de mais de 200 anos de idade também proporcionavam uma comunidade. Elas eram um dormitório, ninho, depósito de água e playground.

Nossa pesquisa encontrou uma relação muito próxima e aparente dependência do Papagaio do Cabo das árvores *Afrocarpus* e *Podocarpus* como locais de alimentação e nidificação. As árvores emergentes que tem mais de 250 anos de idade, continuam a crescer por mais 800-1000 anos.

Seus galhos são carregados com musgo e líquens que tem centenas de anos e abrigam com segurança passeriformes, papa-moscas, tordos e muitas outras. Os Papagaios do Cabo já foram até mesmo relatados bebendo gotas de orvalho encontradas nos musgos pendurados de galhos antigos e emergentes que sentam-se na neblina espessa e silenciosa. Os galhos quebrados proporcionam cavidades para Papagaios do Cabo nidificarem, Pica-paus, e muitas outras aves que nidificam em cavidades.

Com o passar de centenas de gerações esses antigos bastiões se tornaram locais importantes para alimentação e nidificação para os especialistas florestais tais como os Papagaios do Cabo, produzindo milhares de filhotes em seus galhos e cavidades, alimentando populações locais inteiras, e proporcionando segurança de predadores.

Infelizmente, com o passar dos últimos 350 anos, madeireiros e indústrias dizimaram as florestas de *Podocarpus* da África do Sul, removendo vastas áreas de madeiras de lei para suprir a necessidade de dormentes para linhas de trem e lenha para mineração para o crescimento econômico que resultou da descoberta de ouro e diamantes.

O que isso resultou para o Papagaio do Cabo? Eles agora estão entre os psitacídeos mais ameaçados na terra com menos de 1000 adultos remanescente na natureza e à uma constante ameaça de fome e doença. Na verdade, após alguns

séculos de desmatamento, a maior parte dos especialistas das florestas montanas africanas (Aformontanas) são difíceis de serem encontrados hoje em dia.

Os papagaios dependem de sua inteligência para permitir que eles literalmente “bolem um plano” para se ajustar às alterações drásticas ao habitat florestal de que dependem. Nós precisamos reconstruir essas florestas ou iremos perder espécies endêmicas que não podem ser substituídas.

Os Papagaios do Cabo evoluíram por milhares de anos ao especializarem a sua dieta para se concentrar nas frutas altamente nutritivas e historicamente superabundantes da árvore *Podocarpus*.

Milhares e milhares de Papagaios do Cabo frequentaram essas florestas ancestrais, se ocupando tal como abelhas, se movendo de um local de alimentação para outro, dispersando milhares de frutas no solo para iniciar a próxima geração de gigantes da floresta.

O destino destes carismáticos psitacídeos está conectado por milhares de anos de benefício mútuo com essas grandiosas florestas. Ou estava?

Nossa pesquisa indica que a destruição das florestas Sul Africanas de árvores *Podocarpus* foi tão catastrófica, tão repentina, que os Papagaios do Cabo que se associam com estas mesmas florestas hoje em dia se comportam mais como uma espécie introduzida, investigando novos itens alimentares que eles não encontravam como uma espécie antes, e lutando para encontrar uma nova e sustentável maneira de viver em uma paisagem significativamente diferente.

Os Papagaios do Cabo são considerados um dos psitacídeos mais inteligentes em cativeiro. Eles estão se adaptando e se reinventaram como generalistas oportunistas se alimentando das fontes disponíveis. Tem sido a nossa missão pelos últimos 5 anos em determinar como melhor auxiliar esses psitacídeos ameaçados a permanecerem de maneira sustentável em sua área de distribuição original.

No começo dos anos 70, os locais costeiros para alimentação favoritos de verão Papagaios do Cabo tinham sido degradados ao ponto que eles não mais podiam

contar com eles para as fontes alimentares sazonais necessárias para sua ecologia. Essa situação marcou o final de suas viagens diárias para se alimentar nas áreas costeiras e sua dependência crescente de fontes alimentares exóticas durante os meses de verão. Foi então que eles descobriram um novo alimento na região, os primeiros pomares de noz pecã comercialmente produtivos que começaram a proporcionar enormes colheitas a partir do meio dos anos 70.

E então começaram as “Guerras de pecã” durante as quais milhares de Papagaios do Cabo foram mortos por tiros e capturados nos pomares. As autoridades de conservação agiram muito tarde, ao parar a matança ao pagar uma compensação aos fazendeiros e comprando os pomares de pecã. Os Papagaios do Cabo desapareceram destas áreas costeiras nos anos 80 e não foram vistos desde então.

Atualmente, os Papagaios do Cabo remanescentes se alimentam de ameixas do Japão, pecãs dos EUA, nozes da Inglaterra, sementes e flores de Eucaliptos da Austrália, Cinamomo do Sudeste da Ásia (foto acima), e sementes de Jacarandá da América do Sul – todos os quais substituíram as frutas do *Podocarpus* que eles costumavam depender para a grande parte de sua dieta.

Hoje em dia, os papagaios nem mesmo perdem seu tempo procurando por árvores de *Podocarpus* com frutos, já que existem tão poucas árvores fêmeas que possuem frutos. Na verdade, eles “sabem” quando essas *Podocarpus* estão prontas, o que ocorre a cada 3 anos. Uma centena de anos atrás haveria uma pomar de árvores *Podocarpus* frutificando em algum lugar por entre a cadeia de montanhas o ano inteiro – pomares que poderiam proporcionar alimento para as muitas das então existentes populações de Papagaios do Cabo.

A sua nova dieta tem muita gordura e açúcar, e fica em falta entre Janeiro e Março quando há muito pouco para comer. Nos anos de seca, papagaios famintos e mal nutridos parecem ter se tornado mais suscetíveis à Doença do Bico e das Penas (DBPP). Em 2011, nós descobrimos uma taxa de infecção de 100% em 48 amostras coletadas de uma população local de aproximadamente 275 Papagaios do Cabo.

Isso é alarmante para dizer o mínimo! O que está causando esse surto? Nossa pesquisa indica que a sua nova dieta e acesso limitado a alimentos ao final do verão são fatores que contribuem para isso.

Nós estamos pesquisando qual o grau em que as populações de Papagaio do Cabo estão com endogamia e se a baixa variabilidade genética poderia contribuir para aumentar a suscetibilidade. Nossa pesquisa demonstrou que a cepa do vírus de PBFDF atacando a população selvagem é endêmica e provavelmente está ali por um longo tempo.

É nossa responsabilidade restaurar as florestas Afromontanas de árvores *Podocarpus* da África do Sul de volta a sua glória anterior e trabalhar todos os dias para estimular uma mudança positiva para os Papagaios do Cabo selvagens.

Em 2011, nós lançamos o projeto iziKhwenene nas montanhas Amatole da África do Sul. Nossos objetivos principais eram plantar nossas primeiras 25.000 árvores nativas e colocar 600 ninhos artificiais nas comunidades locais para estimular uma mudança positiva para o ameaçado Papagaio do Cabo e outros especialistas da floresta Afromontana.

O Projeto do Papagaio do Cabo é um projeto de pesquisa de longo prazo que informa todas as ações de conservação (por ex. plantio de árvores) baseadas em pesquisa empírica de alta qualidade. É o projeto modelo administrado pelo Instituto Percy FitzPatrick que apoia o Projeto iziKhwenene. Nós estamos comprometidos em alcançar um significativo crescimento populacional e expansão na distribuição do psitacídeo nacional da África do Sul, e esperamos reintroduzir os Papagaios do Cabo em florestas onde parecem ter sido extintos localmente.

A tenebrosa situação para os papagaios de muitas maneiras imita o que ocorre em muitas das vilas locais. Nós decidimos trabalhar em parceria com os povos locais para estimular uma mudança positiva em suas comunidades assim como para as aves ao prover emprego e investimento para eles no futuro das florestas que efetivamente são donos e manejam como uma terra comunitária. Os Papagaios do

Cabo são embaixadores perfeitos para essas florestas africanas ameaçadas – para suas plantas, seus animais e seu povo.

Prioridades de pesquisa e conservação para o futuro imediato:

Conduzir uma “Estimativa de Viabilidade do Habitat e População” para os Papagaios do Cabo;

Iniciar uma pesquisa aprofundada sobre os números populacionais através de profissionais como parte de um projeto de pesquisa patrocinado utilizando as tecnologias mais modernas disponíveis;

Localizar e monitorar a biologia reprodutiva dos Papagaios do Cabo na natureza para comparação com resultados de tentativas de reprodução em cativeiro utilizando diferentes alimentos locais – a falta das frutas da árvore *Podocarpus* em sua dieta prejudica o sucesso reprodutivo?;

Plantar 500.000 mais árvores nativas (principalmente *Afrocarpus* e *Podocarpus*) nas Montanhas Amatole e lançar projetos piloto de plantio de mudas em outras florestas Afromontanas utilizadas pelos Papagaios do Cabo;

Colocar 600 outros ninhos artificiais para os Papagaios do Cabo nas Montanhas Amatole;

Estabelecer a Estação de Pesquisa iZingcuka como base para o Projeto do Papagaio do Cabo e o Projeto iziKhwenene; e,

Desenvolver parcerias de longo prazo com 24 vilas ao longo das Montanhas Amatole estabelecendo-os como protetores para as florestas nativas que eles herdaram como direito ancestral e desenvolver projetos piloto nas vilas próximas a outras florestas Afromontanas utilizadas pelos Papagaios do Cabo.

O World Parrot Trust tem sido um parceiro do projeto desde seu lançamento em 2008. As doações ao Trust são uma importante fonte de patrocínio para o projeto.

*Agradecimentos especiais para:* o Fundo para Caridade Hans Hoheisen, Conservation International's Critical Ecosystems Partnership Fund, Fundo para Conservação da National Geographic, Centro de Excelência do Instituto Percy FitzPatrick, Cooperativa iziKhwenene, Instituto Percy FitzPatrick Institute (Universidade da Cidade do Cabo), Wild Bird Trust, Departamento de Agricultura, Florestas e Pesca, Rance Timber, Comitê Border Rural, BirdLife Border, hotel Arminel Mountain, Universidade de Fort Hare, e o Hogsback Inn.

Steve Boyes é um ornitólogo do Instituto de Ornitologia Africana da Percy FitzPatrick na Universidade do Cabo. Ele cresceu na África do Sul e tem uma paixão por psitacídeos africanos e pelas florestas de que dependem. Ele tem dedicado sua vida a conservar ambos.

**Citação:**

Desde o momento que descobrimos estas árvores, começamos um romance com elas que terminou com nós derrubando virtualmente todas as árvores *Podocarpus*...

**Legendas:**

(esquerda) Uma árvore *Podocarpus* de 1000 anos de idade, está agora solitária. Existem apenas três árvores deste tamanho restantes no mundo.

(esquerda) Um Papagaio do Cabo se alimenta de uma fruta exótica do sudeste da Ásia. A falta de alimento no começo do verão requer uma dependência de uma variedade de alimentos não-nativos.

(direita e abaixo) Viveiros comunitários nas vilas locais suprem centenas de mudas de árvores *Podocarpus*. Os ninhos artificiais preenchem a lacuna até que as árvores cresçam até o tamanho desejado.

**Citação:**

As florestas Afromontanas do Sul sem as velhas, e emergentes árvores de *Podocarpus* são como oceanos sem recifes de coral...menos vivas, menos diversificadas, menos coloridas...

## **As três cacatuas negras**

Jessica Lee está estudando três espécies de cacatuas negras no oeste da Austrália para seu programa de Doutorado na Universidade de Murdoch em Perth.

FALAMOS RECENTEMENTE COM JESSICA SOBRE SEU TRABALHO COM ESSAS AVES ICÔNICAS.

**P.** Como você começou a trabalhar com as cacatuas?

R. Eu sempre tive um grande interesse em aves, particularmente em psitacídeos, desde que era criança. Após uma experiência de trabalho que modificou minha vida ao trabalhar em um projeto com araras na América Central, eu estava inspirado a continuar meus estudos de pós-graduação com conservação de psitacídeos.

Após completar a pós-graduação em ornitologia na Universidade James Cook no Norte de Queensland eu comecei minha pesquisa na Universidade de Murdoch e tive a chance de trabalhar com essas maravilhosas aves.

As Cacatuas negras são quase exclusivas do continente australiano. Existem quatro espécies nativas do Oeste da Austrália. Tive o prazer de trabalhar com três delas – as duas Cacatuas negras de cauda branca: A Cacatua de Carnaby (*Calyptorhynchus latirostris*) e Cacatua Baudin (*Calyptorhynchus baudinii*), e a Cacatua negra de cauda vermelha da Floresta – uma subespécie (*Calyptorhynchus banksii naso*).

Essas aves são classificadas como ameaçadas no estado e na legislação nacional e listadas pela IUCN. Elas são endêmicas somente da ponta Sudoeste do Oeste da Austrália.

**P.** O que você acha mais interessante ou surpreendente sobre as suas vidas e comportamentos?

R. Primeiramente, elas são cacatuas e são negras! Tendo crescido em Singapura, eu havia visto somente cacatuas brancas. Sempre que eu volto lá eu quase sempre recebo a mesma resposta quando converso sobre as aves com que trabalho: “Uau...existem cacatuas negras?” A imagem comum que vêm à mente é de uma grande ave branca com uma crista de amarelo brilhante.

Em segundo, no Oeste da Austrália, as cacatuas negras são conhecidas pelos locais como “aves da chuva” devido a sua ligação forte com a água na paisagem seca australiana. Os bandos de cacatuas negras frequentemente fazem dormitório

perto de fontes de água e fazem uma migração pós-reprodutiva para as áreas de maior pluviosidade – o que justifica o apelido.

**P. Quais são as principais perguntas que você espera responder com sua pesquisa?**

R. Especificamente, os objetivos do meu projeto eram:

Descrever a ecologia geral das cacatuas negras em uma paisagem de mineração incluindo tamanho dos bandos, uso do local e uso do habitat.

Documentar atividade de alimentação dentro de áreas de escavação reabilitadas.

Examinar quaisquer associações entre a alimentação e características estruturais e/ou florísticas do reflorestamento.

Revisar o uso de ninhos artificiais pelas cacatuas negras no Oeste da Austrália como uma ferramenta para mitigar a perda de cavidades.

Experimentar com o uso de ninhos artificiais para apoiar a reprodução in situ para compensar a perda de cavidades naturais criadas pela mineração.

Investigar o uso de fontes naturais e artificiais de água pelas cacatuas negras.

Acima de tudo, existe uma falta de informação básica sobre como as ameaçadas cacatuas negras irão utilizar as paisagens de mineração reabilitadas. A pesquisa é necessária para caracterizar as necessidades de habitat da espécie de modo a melhor compreender como proteger o habitat ou restaurá-lo após a mineração.

As cacatuas negras são grandes e altamente móveis o que as faz serem um tema de estudo desafiador. Precisamos saber quais recursos estão presentes como dormitório, alimentação, reprodução e fonte de água em geral e também dentro dos locais utilizados para mineração. Também precisamos saber como as cacatuas negras utilizam esses recursos e sobre quaisquer riscos de interações entre as aves e as atividades de mineração.

**P. Quantos indivíduos de cada espécie que estudou restam na natureza?**

R. De acordo com os experts nas cacatuas negras e estudos recentes no Oeste da Austrália, o plano de recuperação da população estima para as Cacatua Carnaby aproximadamente 40.000, para as Baudin 15.000 e para a Cacatua negra de cauda vermelha da floresta em 15.000 indivíduos.



**P.** Quais são as principais ameaças que elas enfrentam para sua sobrevivência e sucesso reprodutivo?

**R.** As maiores ameaças para todas as três cacatuas negras no Oeste da Austrália são:

Destruição do habitat. Quase 60% da vegetação original por todo o sudoeste da Austrália foi desmatado para agricultura e produção de recursos naturais. Esse desmatamento reduziu muito o habitat disponível para as cacatuas negras.

As aves sofreram uma contração substancial de sua área com o passar das últimas cinco décadas e são consideradas estando em declínio. Acima de tudo, a região está severamente fragmentada e o remanescente da vegetação está frequentemente alterado.

A situação é agravada pela falta de regeneração, urbanização crescente, hidrologia alterada, mudança nos padrões de queimadas, competição com espécies exóticas, disseminação de doenças para plantas e mudanças climáticas.

A perda de árvores veteranas com cavidades para ninhos. O desmatamento que remove potenciais árvores em envelhecimento ou mortas com cavidades levou a uma escassez de cavidades adequadas para nidificação para as cacatuas.

Competição por sítios de nidificação. As cacatuas negras frequentemente são ultrapassadas pelos locais para nidificação pelas espécies invasoras superabundantes tais como as Cacatuas galas e corellas, assim como pela abelha europeia introduzida.

Perda de plantação de pinheiros. O desmatamento também remove os locais para alimentação. Grandes bandos migratórios de cacatuas negras se tornaram dependentes das plantações de pinheiros introduzidos que provem alimento no inverno. A remoção das plantações juntamente com a perda da vegetação nativa é capaz de impactar os números e movimentação de aves nesta região.

A mineração é uma importante indústria na floresta de Jarrah, mas também remove toda a vegetação do local explorado.

Embora a reabilitação pós-mineração objetive restaurar o habitat de floresta original, na realidade, o reflorestamento difere estruturalmente e composicionalmente da floresta madura. Além do mais, as árvores mais jovens adequadas como ninhos

para as cacatuas negras tem em média 130 anos de idade, portanto o reflorestamento de habitat adequado para reprodução leva séculos.

Extração de água subterrânea. Esse processo remove a água parada necessária para as cacatuas negras como fonte de água e também pode ter impacto na condição da vegetação remanescente.

Fogo. Queimadas intensivas, que podem ser mais frequentes nos cenários de mudanças climáticas, podem mudar as paisagens e podem ter um grande impacto na sobrevivência das populações locais de cacatuas residentes.

Tráfico. A retirada de ovos, filhotes, ou aves para o comércio de aves é uma enorme ameaça porque os traficantes frequentemente danificam as cavidades dos ninhos ou as árvores, as tornando inadequadas para futura procriação.

Atropelamentos. Grandes números de aves de todas as três espécies são mortas a cada ano por atropelamentos, especialmente quando vêm ao solo para se alimentar ou beber água.

Mudanças climáticas. As chuvas diminuíram significativamente em todo Sudoeste da Austrália nas últimas décadas, o que pode ter levado a mudanças na distribuição das espécies (ex. Cacatua de Carnaby mudou para mais a oeste e ao sul).

A diminuição do padrão de chuvas e o aquecimento do clima podem encurtar ou parar os movimentos migratórios pelas cacatuas negras, forçando as aves a permanecer todo o ano em certas zonas chuvosas (ex. Cacatua de Baudin e Cacatua negra de cauda vermelha da floresta podem ser restringidas às zonas de maior pluviosidade do Sudoeste).

As mudanças climáticas também alteram a vegetação o que pode levar à perda de áreas de alimentação e reprodução, potencialmente modificando a ecologia de forrageamento e levando à formação de novas áreas para passadas o inverno ou rotas de migração.

Caça e perseguição ilegal. Algumas pessoas consideram essas aves um problema. No Oeste da Austrália, mais Cacatuas Baudin são caçadas ilegalmente por fazendeiros do que podem se recuperar naturalmente.

**P.** Como as pessoas no Oeste da Austrália vêem essas aves?

**R.**Eu acredito que para a maior parte, as pessoas veem as cacatuas negras como uma espécie icônica. Elas são grandes e exibidas aves com vocalizações barulhentas. Você não deixa de perceber o bando gritando em coro!

Elas algumas vezes realmente causam destruição nos jardins ou pomares e deixam para trás uma grande bagunça após se alimentarem, especialmente quando se juntam em grandes números (algumas vezes alcançando 1000 ou mais indivíduos).

Por outro lado, as cacatuas negras foram o assunto de uma pesquisa de longo prazo por vários grupos conservacionistas no Oeste da Austrália. Esse trabalho levou a um número de programas de conservação bem divulgados tais como o Cockatoo Care e The Great Cocky Count.

Juntos, esses esforços levaram a um aumento bastante difundido sobre a consciência do público geral e aumento no envolvimento nos esforços conservacionistas.

**P.** Você está otimista sobre o futuro dessas aves?

R. Eu gostaria de estar otimista e acredito que se nós continuarmos a fazer iniciativas e esforços em pesquisa e manejo das cacatuas negras, iremos aumentar as possibilidades de um futuro melhor e mais longo para essas magníficas aves. Eu também concordo com a importância de esforços contínuos para educar a comunidade e para trazê-la para os esforços conservacionistas.

**P.** Quais passos que irão garantir o futuro dessas espécies na natureza?

R. O desmatamento diminuiu a área total de habitat disponível para todas as três cacatuas negras. Em geral, o futuro dessas espécies na região requer que os conservacionistas compreendam e protejam melhor as aves e suas áreas de alimentação e reprodução.

A pesquisa continuada para determinar os números populacionais e como as aves estão utilizando a paisagem irá ajudar a identificar os locais mais críticos para as aves sobreviverem.

Também é necessário continuar a aprender sobre os efeitos da mineração já que é uma atividade tão prevalente nas áreas chave utilizadas por todas as três espécies de cacatuas negras.

**Q.** O que você gostaria de fazer quando você terminar o seu projeto na Universidade?

**R.** Eu gostaria de viajar e embarcar em expedições de observação de aves começando ao norte e terminando na ponta sul da América Latina. É algo que eu tenho planejado em fazer por anos.

Após isso sempre foi um sonho meu em participar de um grupo de pesquisa trabalhando com araras na América do Sul.

As Cacatuas de Carnaby (*Calyptorhynchus latirostris*) e as Cacatuas de Baudin (*Calyptorhynchus baudinii*) são as duas cacatuas negras de cauda branca, e a Cacatua negra de cauda vermelha da floresta é uma das subespécies de cauda vermelha (*Calyptorhynchus banksii naso*).

A floresta de Jarrah no Sudoeste da Austrália (área vermelha no mapa) é um foco importante de esforços de conservação devido a que todas as três cacatuas negras são dependentes dela como habitat para alimentação e reprodução. É o único tipo de floresta e ecossistema associado deste tipo e é exclusiva do canto Sudoeste do Oeste da Austrália.

### **Legendas:**

As Cacatuas negras são frequentemente encontradas em dormitórios e vivendo próximas a cursos de água, dando à elas o apelido de “aves da chuva”.

Ninhos artificiais ajudam a superar a falta de cavidades para ninhos causadas em parte pela mineração.

O macho da Cacatua de Carnaby tem um anel periorbital rosa – a fêmea tem um cinza escuro. Ele passa uma semente para ela de uma árvore *Hakea* nativa.

A pesquisa é necessária para melhor compreender como reabilitar as florestas após a mineração.

## **Germinando para psitacídeos**

**Escrito por Jamie Gilardi**

Descobrir maneiras em proporcionar aos psitacídeos uma dieta saudável e diversificada pode ser desafiador, especialmente se você espera que a maior parte do alimento acabe dentro da ave ao invés do fundo da gaiola ou do aviário. Uma opção que muitos de nós tentamos são sementes ou feijões germinados, apesar de que com uma pesquisa informal com amigos e colegas, as tentativas iniciais nem sempre são bem sucedidas.

Eu gosto da ideia de proporcionar variedade para os psitacídeos em cativeiro e achei que seria útil compartilhar algumas coisas que aprendi através das minhas (primeiramente falhas, depois com sucesso) tentativas de germinar, com a esperança de que poderia ajudar outros a se iniciarem.

Antes de estudar os detalhes de como germinar para as aves, eu devo dizer uma coisa sobre o porque. Não é difícil procurar na internet e descobrir todas as formas de dizeres fantásticos sobre as propriedades fenomenais de cura e nutrição das sementes germinadas – elogiadas como super alimentos, miraculosos que curam o que o aflige (ou a sua ave)!

Em adição a essas reivindicações sobre vitaminas, enzimas, proteínas, e potencial anti-oxidante, eu até mesmo encontrei um dos sites a favor da germinação reivindicando um aumento nos níveis de sódio de 690%. Embora exista alguma ciência legítima feita sobre as modificações nutricionais que ocorrem durante os primeiros dias após ingerir sementes germinadas, lidar com essa questão está bem além do objetivo deste artigo. Se você está interessado em descobrir mais, siga os links em [www.psittascene.org](http://www.psittascene.org)

Apesar de que eu não vou fazer reivindicações grandiosas sobre o milagre da germinação, existem algumas boas razões biológicas para acreditar que existem diferenças nutricionais significativas entre sementes e germinados.

Em princípio, ao comparar os nutrientes disponíveis em uma semente em comparação com uma semente germinada, você estará comparando recursos que

estão armazenados e dormentes (sementes secas), com um pedaço vivo de uma planta que mobilizou esses recursos armazenados, e os converteu rapidamente em tecido em crescimento que está bastante vivo.

Conseqüentemente existe um grande número de mudanças na fisiologia da planta, e estas realmente correspondem a mudanças substanciais nos compostos nutritivos que estamos interessados em alimentar nossas aves, incluindo proteínas, enzimas, vitaminas, etc. Com isso exemplificado, os minerais em grande parte não são criados nem destruídos, portanto qualquer menção sobre enormes mudanças na quantidade de minerais deve ser vista com suspeita!

## **Compras**

Portanto, vamos dizer que você esteja interessado em germinar algumas sementes para suas aves. Primeiro, você necessita de algumas matérias primas. Sementes, feijões, e nozes são frequentemente tratadas para consumo humano.

Por exemplo, você não pode começar com nozes tostadas e eu tive pouco sucesso com pacotes de feijões secos vendidos em sacos plásticos na mercearia – elas parecem boas e limpas e prontas para uso, mas simplesmente não germinam não importa o que tenha tentado. Se você tiver uma loja de produtos naturais ou cooperativa que venda feijões, sementes e lentilhas a granel, essa é provavelmente sua melhor opção, especialmente se elas estiverem etiquetadas como “orgânicas”.

Não necessariamente porque foram produzidas sem pesticidas – apesar de que isso também é uma coisa boa para as suas aves – mas porque elas são menos prováveis de terem sido tratadas e, portanto mais capazes de germinar bem.

Praticamente qualquer semente crua que esteja inteira irá germinar facilmente, incluindo aveia, arroz e outros grãos e cereais, ervilhas, feijões, lentilhas e outros membros da família. Qualquer das sementes oleaginosas tais como açafrão, semente de girassol, e até mesmo gergelim também são possibilidades. Eu recomendaria comprar um punhado de cada tipo para os iniciantes. Então continuar baseando-se no quão bem elas germinam e por fim quanto suas aves gostaram delas.

Em termos gerais, o processo se divide em dois estágios:

Umedecer para começar o processo de germinação e enxaguar para encorajar um crescimento saudável conforme as sementes começam a germinar.

### **Umedecer**

Agora você chegou em casa com vários pacotes de sementes e está pronto para começar a germinar. Pegue alguns recipientes de boca larga, idealmente de vidro, que comporte até 25 mL. Lave bem e encha cada um com  $\frac{1}{4}$  de sementes – um para cada tipo.

Os recipientes lisos e verticais são melhores. Encha com água e chacoalhe o necessário para lavar. Então encha o recipiente com  $\frac{3}{4}$  de água e deixe de lado até o dia seguinte. Algumas pessoas recomendam tratar as sementes inicialmente com água sanitária ou extrato de toranja; eu não achei necessários esses passos.

Algumas sementes (especialmente feijões) absorvem muita água e crescem de tamanho, alguns incham muito pouco, mas irão expandir à medida que germinam, portanto se assegure de deixar espaço suficiente.

Umedecendo as sementes de um dia para outro é suficiente para que elas germinem. Eu geralmente enxaguo umas duas vezes após isso, seco bem e deixo de lado em sua jarra para deixar que comecem a crescer.

### **Enxaguar**

Após molhar inicialmente, enxague e seque suas sementes pelo menos duas vezes ao dia, talvez quando você esteja alimentando suas aves.

Algumas pessoas usam um pouco de tela para janelas ou outra rede de tela leve para ajudar o procedimento de enxaguar e secar. Você também pode comprar recipientes especiais para germinação. Telas fortes e jarras especiais funcionam muito bem, a sua mão e simples jarras para conserva ou outros recipientes reutilizados funcionam bem também.

Alguns feijões germinam muito rápido. Feijões verdes incham rápido e começam a brotar em menos de 24 horas. Outros levam vários dias antes que você possa ver germinarem. Alguns nunca germinam, e estes você pode deixar de lado e evitar essa variedade na próxima vez que estiver comprando.

Por algum motivo os feijões brancos tendem a cheirar mal quando você estiver germinando e nossas aves (dois Papagaios-do-Congo) os ignoraram – portanto eu não insisto outra vez.

## **Alimentação**

Nós atualmente alimentamos nossas aves com 3-6 diferentes tipos de sementes germinadas duas vezes por semana juntamente com seus outros alimentos, alimentos frescos, ração extrusada, etc.

Comece com pequenas quantidades adicionadas à sua dieta regular, colocando mais conforme você percebe que suas aves estão comendo mais dos germinados com o passar do tempo. Alimente a qualquer período após ter sido umedecido e utilize antes que comece a brotar folhas (apesar de que isso não é necessariamente uma coisa ruim para elas).

Um aspecto da germinação de que eu não posso realmente julgar é utilizar misturas de germinados pré-empacotados que estão disponíveis para psitacídeos. Existem muitas opções disponíveis, mas enquanto que as misturas são convenientes, elas também são mais caras do que comprar a sua própria em quantidade. Realmente irá depender de suas preferências e do que está disponível em sua área.

## **Tome cuidado**

Tirando do cheiro ruim de alguns feijões, eu acho que a maior parte dos germinados cheiram muito bem, talvez como uma salada sem molho. E como quase tudo que você estiver comendo, dando de comer a seus amigos, seus filhos ou suas aves, se você tiver qualquer dúvida sobre uma leva em particular de germinados, simplesmente jogue fora, lave o recipiente bem e comece de novo.



Outra recomendação em relação a germinados e psitacídeos: ao criar o ambiente úmido por vários dias numa temperatura ambiente, você estará criando um ambiente onde outras coisas podem crescer também. Ajuda bastante se: 1) você tiver enxaguado bem antes de umedecer, 2) você estiver enxaguando pelo menos duas vezes ao dia, e 3) que as sementes estejam vivas e crescendo.

Porém, como você provavelmente já escutou, os germinados vendidos para consumo humano já foram ocasionalmente contaminados por microrganismos perigosos como Salmonella. Por essa razão, eu somente faço a quantidade de germinados que sei que nossas aves irão consumir enquanto estão jovens, frescos, e crescendo rapidamente.

Eu não guardo no refrigerador para usar mais tarde – para mim isso é pedir para ter problemas. Uma última reflexão sobre esse assunto: não compre sementes que incluem muitos pedaços quebrados – estes não irão germinar, mas os pedaços potencialmente estimulam o crescimento microbiano que você está objetivando minimizar.

Eu gosto da idéia de oferecer muitas opções para nossas aves e ver o que elas realmente gostam e o que ignoram. Como quando se oferece qualquer coisa nova, é uma boa ideia ser paciente e dar tempo para experimentar e até mesmo desenvolver um gosto por novos itens alimentares.

Nossas aves estão adentrando em suas terceiras e quarta década de vidas, e pelo que sabemos, os germinados são uma experiência totalmente nova para elas. Elas ignoraram os germinados por semanas, mas eventualmente elas se interessaram mais e agora os germinados são uma grande parte de sua dieta.

No começo, eu ocasionalmente adoçava um pouco ao derramar um pouco de óleo de côco ou de dendê sobre os germinados e aquilo parecia ajudar a fazer com que experimentassem. Eu também descobri que as sementes de girassol ligeiramente germinadas eram imediatamente atrativas para elas e podem ter ajudado a que desenvolvessem o gosto por outros germinados.

Agora suas favoritas ainda são as sementes de girassol e feijões vermelhos, mas eu ainda tenho muitas outras opções para tentar. De qualquer maneira, uma vez que você tem uma ideia do que suas aves gostam você pode fazer sua própria mistura das sementes que elas preferem, ou você pode achar um mix comercial similar, que poderá ser sua melhor opção.

Apesar de que a germinação possa parecer complicada, realmente só leva alguns minutos. Ponha algumas sementes em uma jarra, lave conforme necessário e umedeça de um dia para outro, então enxague duas vezes ao dia. Em poucos dias, começam a brotar! Aproveite!

### **Legendas:**

As sementes adequadas para germinação geralmente são as encontradas a granel em cooperativas ou lojas de produtos naturais.

Germinar sementes pode dar a seu psitacídeo uma nova fonte valiosa de nutrição assim como enriquecimento. Muitos tipos de sementes podem ser germinados em casa facilmente.

Experimente com uma variedade de tipos de sementes para determinar quais germinam melhor e quais suas aves preferem.

## **PsittaNews**

### **Obrigado**

#### **Embaixadores da Arara verde grande**

O Aviário Tracy é um oásis de 8 acres localizado dentro de uma paisagem urbana no coração de Salt Lake City, Utah, EUA. O Aviário Tracy se esforça para conectar as pessoas com a natureza ao introduzir mais de 115.000 visitantes por ano a aproximadamente 400 aves representando 135 espécies. Essas aves agem como embaixadoras para seus primos selvagens, e para os habitat dos quais essas aves dependem.

Incluídas na coleção estão duas Araras verde grandes (*Ara ambiguus*), abaixo com as treinadoras Megan e Helen. As aves participam de shows de voo livre e programas de educação para conservação, proporcionando um exemplo de espécie que estão sob risco na natureza. Elas também ajudam a equipe do aviário a promover ações para conservação entre os visitantes.

O Aviário Tracy está apoiando o World Parrot Trust ao coletar contribuições para conservação de patrocinadores através da organização Conservation Station. Para saber mais sobre o Aviário Tracy e como você pode participar siga o link em [www.psittascene.org](http://www.psittascene.org).

### **Doação de brinquedos para psitacídeos**

Gostaríamos de agradecer muito a Philippa e Edward Smith pelos brinquedos, alimento e equipamento de gaiola doados ao World Parrot Trust em memória de seu companheiro o Papagaio-do-Congo Morgan de 40 anos. Nós iremos nos certificar que os itens terão grande utilidade, para ajudar psitacídeos em cativeiro a prosperarem em seus lares!

### **Wendy's Fund**

Em memória de Wendy Duggan Riches o World Parrot Trust está criando o "Wendy's Fund" que será dedicado a apoiar a conservação de psitacídeos por todo o mundo.

Com o passar dos anos o WPT reuniu uma enorme coleção de artefatos interessantes e frequentemente sem igual, relacionados a psitacídeos incluindo decoração, livros, gravuras e pinturas doados por uma diversidade de fontes muito generosas.

Sem exceção todos esses itens foram dados com a intenção de que pudessem ser vendidos para angariar fundos para a conservação de psitacídeos. Wendy Duggan Riches era também uma ávida colecionadora de todas as coisas relacionadas a psitacídeos.

Ela também deixou grande parte de sua valiosa coleção para o World Parrot Trust. Combina perfeitamente que agora criemos um sistema para vender esses itens dedicados a admiradores de psitacídeos que em troca possam aproveitá-los. Ao fazer isso eles irão contribuir diretamente para a conservação de psitacídeos na natureza.

Estamos trabalhando para organizar vendas online destes itens, com todo o dinheiro indo diretamente para o “Wendy’s Fund”.

## **Eventos**

### **Adestramento com Arte e Ciência**

#### **Natural Encounters**

Winter Haven, Florida, EUA

2-7 de Fevereiro, 2013

Nesse workshop de 5 dias os participantes irão aprender as ferramentas para efetiva e humanitariamente criar um relacionamento que irá enriquecer tanto seus psitacídeos quanto a si mesmos.

☐ (407) 938-0847

☐ [www.naturalencounters.com](http://www.naturalencounters.com)

LEIA MAIS ONLINE com links fáceis relacionados a mais informações incluindo:

- ☐ Links para informações extensas sobre o Papagaio do Cabo incluindo vídeos, entrevistas e relatórios completos.
- ☐ Mais fotos dos Papagaios do Cabo, Cacatuas negras, e Papagaios-de-peito-roxo.
- ☐ Links para todos os websites em nossos artigos, notícias e eventos.
- ☐ **TRADUÇÕES DISPONÍVEIS: HOLANDÊS, ALEMÃO, ITALIANO, PORTUGUÊS, ESPANHOL E SUECO.**

[www.psittascene.org](http://www.psittascene.org)